



Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à Rede ABC

Nova Iorque-EUA, 22 de setembro de 2009

Jornalista: O que o senhor vai dizer ao Comitê Olímpico Internacional em Copenhague sobre o Rio?

Presidente: Na verdade, o que nós vamos mostrar é a proposta que o Brasil ofereceu ao Comitê Olímpico, já há muito tempo, de mostrar que o Rio de Janeiro está preparado para sediar as Olimpíadas de 2016.

Jornalista: O senhor acha que seria adequado que o Presidente Obama fosse a Copenhague para tentar vender Chicago?

Presidente: Olha, como eu estou disputando com o presidente Obama, e Chicago disputa com o Rio de Janeiro, eu acho melhor o presidente Obama arrumar outra agenda e não ir a Copenhague, e deixar eu jogar sozinho lá, que fica mais fácil para eu ganhar. De qualquer forma, eu penso que a ida do presidente Obama, do primeiro-ministro Rodríguez Zapatero, do primeiro-ministro japonês é sempre muito importante porque demonstra o valor que nós estamos dando ao esporte e, conseqüentemente, às Olimpíadas.

Jornalista: Então, sendo o Presidente Obama tão popular, atrapalharia as chances do Rio?

Presidente: Olha, eu penso que acabou o tempo em que alguém era escolhido para sediar as Olimpíadas porque era um país mais rico. Eu penso que hoje há uma consciência mais madura nos delegados de que as Olimpíadas precisam



percorrer o mundo inteiro e nós entendemos que a América do Sul nunca sediou uma Olimpíada. O Brasil, há muito tempo está entre as dez maiores economias do mundo e, portanto, o Brasil tem direito de sediar uma Olimpíada. Nós somos um continente que tem 180 milhões de jovens, eu diria, sequiosos por assistir a uma Olimpíada. Portanto, eu acho que Chicago é uma cidade importante, acho que as outras são importantes, mas, para sediar as Olimpíadas de 2016, eu acho que o Rio vai ganhar porque o Rio tem a vantagem, além de oferecer tudo o que os outros vão oferecer para a prática de esportes, nós temos uma coisa para oferecer que os outros não têm, que é a beleza natural do Rio de Janeiro.

Jornalista: Um dos problemas é que a população de Chicago não quer usar dinheiro de impostos para financiar os jogos, então há muito dinheiro privado sendo usado. No Brasil, o governo está disposto a investir dinheiro público. O senhor acha que isso pode atrapalhar as chances de Chicago?

Presidente: Olha, vamos ver uma coisa. Os Estados Unidos já realizaram quatro Olimpíadas de Verão e quatro Olimpíadas de Inverno, portanto, uma Olimpíada a mais seria apenas mais uma Olimpíada. Para o Brasil será a primeira e, portanto, nós assumimos compromisso enquanto Estado brasileiro. O governo federal, o governo estadual e o governo municipal estão assumindo a responsabilidade de serem os responsáveis pela realização das Olimpíadas. E obviamente que, em muitas das coisas, nós vamos querer construir parcerias com o setor privado. Mas se o setor privado não quiser participar, o Estado brasileiro, o estado do Rio de Janeiro e a cidade do Rio de Janeiro estão assumindo a responsabilidade de que nós bancaremos as Olimpíadas porque para nós é um evento extraordinário, é a primeira vez, é a chance de o Rio de Janeiro ser mostrado ao mundo e o Brasil ser mostrado ao mundo na sua plenitude.



Jornalista: O senhor acha que é adequado que o governo brasileiro gaste US\$ 13 bilhões com as Olimpíadas?

Presidente: Olha, primeiro, uma parte do dinheiro que nós vamos gastar é dinheiro que nós teríamos que gastar de qualquer jeito porque é você estabelecer uma política de mobilidade urbana, ou seja, você melhorar a cidade, você fazer mais corredores de ônibus, você fazer mais metrô, você fazer melhorias na cidade é uma obrigação nossa, independente das Olimpíadas. O que é importante é que o Brasil vive um momento excepcional, a economia muito estável, a crise não afetou o Brasil como afetou outros países, inclusive os Estados Unidos e, portanto, nós estamos preparados. Estamos preparados para propor e oferecer ao povo brasileiro uma Olimpíada, que é um momento extraordinário. A gente não tem que perguntar quanto é que a gente vai gastar. A gente tem que perguntar o que o País vai ganhar realizando uma Olimpíada, e eu acho que nós vamos ganhar muito porque nós temos que fazer um grande financiamento de habitação, porque depois que os atletas utilizarem, vai ficar para a sociedade. Nós temos que melhorar as ruas, nós temos que melhorar a segurança, nós temos que fazer os lugares para os jogos esportivos, que depois vão ficar para a comunidade. No fundo, no fundo, é uma chance de ouro que o povo brasileiro e o povo do Rio de Janeiro merecem ter, e o Comitê Olímpico, que vai escolher as cidades que vão sediar as Olimpíadas.

Jornalista: O Rio vai sediar a Copa do Mundo de 2014. Isso não pode atrapalhar que a cidade receba outro campeonato internacional?

Presidente: Não. Isso vai ajudar, isso vai ajudar muito porque parte do trabalho que nós deveríamos fazer com a mobilidade urbana, nós vamos fazer



para a Copa do Mundo. Portanto, nós, então, iremos construir apenas os centros esportivos para realizar as Olimpíadas. Eu acabei de visitar Londres e eu acho que o Brasil tem condições de fazer melhor do que está sendo feito em Londres. Eu conheci Pequim, e acho que o Brasil tem condições de fazer melhor, porque o Brasil é um país em ascensão. Nós temos um programa de desenvolvimento para o Brasil que não depende das Olimpíadas. Nós estamos investindo, nesse momento, no Brasil, US\$ 350 bilhões para melhorar a situação do Brasil na área de transporte, na área de ferrovia, na área de portos, aeroportos, independentemente das Olimpíadas. Com as Olimpíadas, vai apenas aumentar o nosso compromisso com uma data determinada, ou seja, em 2016 nós temos que estar com tudo pronto para que a gente possa sediar e fazer as melhores Olimpíadas da história das Olimpíadas.

Jornalista: Muita gente acredita que o Rio e Chicago são as cidades favoritas. O que o senhor diria ao povo de Chicago?

Presidente: Olhe, primeiro, um profundo respeito e admiração, isso eu tenho por Chicago, pelo povo de Chicago e pelo povo americano. Segundo, a boa relação que o Brasil tem com os Estados Unidos e com o presidente Obama. E nós não queremos brigar com os americanos, nós não queremos brigar com o Obama, não queremos brigar com Chicago. Nós apenas queremos disputar, disputa mais democrática possível. Eu não vou falar mal de Chicago em nenhum momento. Espero que Chicago não fale mal do Brasil em nenhum momento porque a gente não pode rebaixar o nível da disputa de duas cidades. É preciso que a gente diga o mérito da nossa cidade, sem ficar procurando demérito nas outras cidades. O Rio de Janeiro tem todas as condições que outras cidades têm e tem uma vantagem, que é Jesus Cristo de braços abertos esperando todos os esportistas e as melhores praias do mundo para os esportistas descansarem depois da prática de esporte.



Jornalista: O senhor planeja dizer alguma coisa para o Presidente Obama durante a Assembléia Geral da ONU?

Presidente: Eu fiquei sabendo que o Obama preparou um filme para ser mostrado lá em Copenhague, ele lutando esgrima. Eu vou entrar na ONU amanhã com uma esgrima para lutar com ele, para ver quem é o melhor na esgrima. Obviamente que eu vou desejar sorte ao presidente Obama, eu vou desejar sorte. Nós queremos ganhar, temos condições de ganhar, mas eu acho que todas as outras cidades têm condições de ganhar e de realizar as Olimpíadas. Para mim, o que eu acho é que todos os países já fizeram, todos os países já fizeram. Aqui nos Estados Unidos já foram realizadas oito Olimpíadas, quatro de Inverno e quatro de Verão. O que nós queremos é ter a chance de realizar a primeira. A América do Sul inteira nunca realizou.

Então, eu acho que os jogos esportivos, sobretudo as Olimpíadas, são a universalização da prática do esporte e têm que atender todos os continentes. E o Brasil está se oferecendo para sediar as Olimpíadas, com todas as condições possíveis. Nós estamos com a economia estável, estamos com a economia crescendo, estamos investindo em infraestrutura no Brasil. Portanto, eu acho que nós estamos preparados para permitir que o povo... uma parte do povo pobre de um continente tenha acesso a disputar uma Olimpíada. Não é possível que as Olimpíadas sejam realizadas apenas em países ricos, não é possível. A única chance que a América Latina teve foi com o México, em 1968, e o México de 1968 certamente era infinitamente mais pobre do que o Brasil de 2016. Portanto, eu espero a compreensão dos delegados e espero a compreensão do povo de Chicago que, se a gente ganhar, por favor, não fique magoado com o Rio de Janeiro. Pelo contrário, vá ao Rio de Janeiro conhecer a cidade mais bonita do mundo.



Jornalista: Obrigada.

Presidente: Obrigado a você.

(\$31DHJMQ)